



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
PÓLO PALMEIRA DOS ÍNDIOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Palmeira dos Índios/AL
Outubro/2007**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
PÓLO PALMEIRA DOS ÍNDIOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Psicologia do Campus Arapiraca, elaborado com objetivo da sua adequação às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Equipe de elaboração da Versão Original:

Rodrigo Barros Gewehr
Professor do Departamento de Psicologia

Adélia Augusta Souto de Oliveira
Professora do Departamento de Psicologia

Margarida M. S. dos Santos - Colaboração
Professora do Departamento de Serviço Social

Responsável pela Versão modificada:

Colegiado do Curso de Graduação em Psicologia
UFAL – Campus Arapiraca – Pólo Palmeira dos Índios

**Palmeira dos Índios/AL
Outubro/2007**

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO: Formação em Psicologia

TÍTULO CONFERIDO: Psicólogo

DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO: Parecer CNE/CES 52/2007

PORTARIA DE RECONHECIMENTO: Resolução CONSUNI 20/2005

TURNOS: Diurno

CARGA HORARIA: 4.000 horas

DURAÇÃO:

Mínima: 5 anos

Máxima: 8 anos

VAGAS: 40 (oferta anual)

PERFIL DO EGRESSO: Um profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão, com a promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política, bem como um profissional atento à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus padecimentos e meios de conquista da saúde. Um profissional atento à pesquisa e desenvolvimento dos vetores teóricos de que se utiliza na prática profissional.

CAMPOS DE ATUAÇÃO:

- Organizações governamentais e não-governamentais; centros comunitários, empresas e indústrias;
- Instituições educacionais (escolas, universidades, creches, orfanatos, centros de pesquisas).
- Instituições de saúde (ambulatórios, postos de saúde, clínica e hospitais);
- Institutos de pesquisas.

FORMA DE INGRESSO: A primeira forma de acesso aos cursos da Universidade Federal de Alagoas é normatizado pela Resolução nº 18/2005 – CEPE, de 11 de julho de 2005, que trata do Processo Seletivo da Universidade Federal de Alagoas. Outras resoluções e legislações nacionais normatizam as demais formas de ingresso no curso através de transferência, reopção, matrícula de diplomados, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação, ex-ofício etc. Todas essas resoluções estão disponibilizadas no endereço eletrônico: www.ufal.br, mais especificamente na página da PROGRAD, em normas acadêmicas.

COLEGIADO OU EQUIPE DE ELABORAÇÃO:

Parmênides Justino Pereira - Prof. Coordenador do Curso de Psicologia

Maria Augusta Costa dos Santos - Professora Assistente do Curso de Psicologia

Rafael Alexandre Belo Albuquerque Pereira – Professor Substituto

Jaffia Alves de Mello - Representando dos Discentes

Lidiane Ramos da Silva - Representante dos técnicos-administrativos

Everaldo Bezerra de Albuquerque - Representante dos técnicos-administrativos - Suplente

SUMÁRIO

1. Introdução/Justificativa	05
Objetivos do curso.....	06
2. Perfil do Egresso.....	07
3. Habilidades - Competências – Atitudes.....	08
4. Habilitações e Ênfases	09
5. Conteúdos – Matriz Curricular.....	10
6. Ordenamento Curricular.....	15
7. Estágio Supervisionado.....	18
8. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.....	20
9. Atividades complementares.....	20
10. Avaliação.....	21

1 - INTRODUÇÃO

Tendo em vista o caminho que a Universidade Pública vem seguindo, no sentido de se interiorizar, e levando em consideração a demanda local pelo profissional de Psicologia, propõe-se, neste projeto, uma estrutura conceitual e curricular inicial para a implantação de um curso de Psicologia na cidade de Palmeira dos Índios.

Por se tratar de um curso da área de Ciências Humanas, e que exige um preparo apurado do profissional, o projeto aqui apresentado visa tanto à construção de um espaço para debates contextualizados na área de Humanas, quanto à promoção de condições para uma boa formação técnica dos estudantes que ingressarão neste curso.

Como estamos lidando com uma experiência nova, lançando as bases para um desenvolvimento profissional que não precise dos recursos e estruturas do campus central, incentivando a criação de um pólo de investigação e desenvolvimento da Psicologia no interior do estado, cumpre seguir alguns cuidados que permitam uma avaliação constante do curso e atualização de sua estrutura e funcionamento, conforme às necessidades identificadas ao longo da implantação do curso. Neste sentido, são atuais as palavras empregadas no projeto de criação do curso de Psicologia da UFAL, em Maceió:

Durante a concepção do Curso de Psicologia, algumas questões voltadas para a sua operacionalização permaneceram insistentemente presentes nas discussões que visaram ao estabelecimento dos marcos conceitual e estrutural, objetivando explorar o máximo possível todas as variáveis envolvidas com a decisão dessa criação. Daí, as definições sobre as estratégias para entrelaçar disciplinas seqüenciais e/ou complementares, sobre a integralização de teoria e prática dentro dos limites da realidade da UFAL e do mercado de trabalho, sobre o quantitativo de anos necessários para formar um profissional, e mais inúmeras outras, foram calcadas no amadurecimento desses questionamentos e na convicção de que o nosso sistema de ensino superior está se transformando. Essa transformação tem acontecido num processo contínuo e aperfeiçoado, corrigindo os erros do passado, desestimulando o descompromisso de professores com a formação global do aluno e incentivando, enfim, um ensino articulado e comprometido com o contexto global em que o estudante está inserido. Vale ressaltar então que, condizente com esta postura, o Departamento decide, como procedimentos básicos para o acompanhamento do curso, principalmente durante os seus primeiros 6 anos, não só aqueles determinados por lei, mas ainda um outro que compreenda o envolvimento de profissionais das áreas de Psicologia e das outras ciências afins, atuantes no mercado de trabalho, representantes das entidades da classe, professores do curso e estudantes, que, em conjunto e sob a sua coordenação, reavaliem os passos do curso e reorientem

estratégias de condução dos estágios práticos e enfim, aperfeiçoem as interfaces do curso com outras áreas internas ou externas à Universidade.

Esse movimento em direção a uma reavaliação constante é necessário para que o curso identifique, mensure e supere eventuais problemas de implantação; eventuais desajustes com a realidade local; eventuais carências que os anos venham a salientar. O processo de auto-avaliação do curso é, inclusive, parte das normas curriculares nacionais para os cursos de Psicologia (conforme parecer CNE/CES 0062/2004, aprovado em 19/02/2004).

Objetivos Gerais:

- Formar profissionais de Psicologia, capazes de compreender a conjuntura atual do país e, desta forma, inserir-se na sua estrutura sócio-econômica e política, a fim de interferir nas questões psicológicas nas diversas instâncias sociais.
- Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Psicologia os conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades gerais no que se refere à atenção à saúde, à tomada de decisão, à comunicação, à liderança, à administração e gerenciamento e à educação continuada.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar um sólido embasamento teórico-prático que possibilite o aluno a adquirir a competência técnico-científica necessária para fazer frente às exigências que este campo de atuação impõe ao profissional desta área.
- Envolver professores e alunos na elaboração permanente do diagnóstico da realidade, com vistas ao compromisso com as transformações contemporâneas.
- Comprometer professores e alunos numa práxis que possibilite seguir na construção da ciência da Psicologia, através da política institucional de ensino, de pesquisa e de extensão.
- Consolidar uma formação que valoriza e potencializa o compromisso ético-político do fazer multiprofissional e interdisciplinar, ressaltando as interações entre educação, trabalho e práticas sociais.

2 - PERFIL DO EGRESSO¹

2.1. Perfil Geral:

1. **Formação generalista** – aquisição de conhecimentos básicos da área.
2. **Formação científica, crítica e reflexiva** – apreensão de uma postura consciente e responsável quanto à utilização de métodos e técnicas científicas, à avaliação e à produção de conhecimentos da Psicologia.
3. **Formação interdisciplinar** – estabelece a necessidade de interfaces com outros saberes e profissões para a compreensão dos fenômenos humanos, decorrentes do reconhecimento das especificidades e limites da prática psicológica.
4. **Formação pluralista** - implicando no reconhecimento e na análise comparativa da diversidade de sistemas psicológicos — fundamentação teórica e epistemológica — garantindo ainda a reflexão sobre os efeitos particulares das práticas decorrentes de cada uma dessas articulações conceituais.
5. **Autonomia** – desenvolvimento da capacidade de busca e uso de conhecimentos produzidos pela ciência psicológica e por diferentes áreas relacionadas ao objeto da profissão. Neste sentido, garantindo atualizações e aprendizagens constantes e de forma autônoma.
6. **Compromisso ético** - crítica cuidadosa quanto aos efeitos individuais e coletivos das intervenções profissionais, da produção de conhecimentos psicológicos e sua transmissão; e capacidade de pautar a conduta profissional por referenciais legais e éticos da categoria.
7. **Compromisso político-social** - uma formação fundamentada na dimensão sócio-histórica do homem; voltada para as necessidades da maioria da população e para a melhoria das condições de vida.

2.2. Perfil Específico:

Perfil do Psicólogo

Um profissional comprometido com a educação integral e a formação do cidadão, com a promoção da saúde nos diversos níveis de atuação, capaz de compreender e intervir na estrutura e funcionamento da sociedade, numa abordagem pluridisciplinar e numa visão histórica, ética e política, bem como um profissional atento à constituição e estruturação do sujeito psíquico, seus

¹ Cf. Projeto de Reforma Curricular do curso de Psicologia da UFAL – Maceió (2005)

padecimentos e meios de conquista da saúde. Um profissional atento à pesquisa e desenvolvimento dos vetores teóricos de que se utiliza na prática profissional.

3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES²

As novas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia no Brasil, afirmam o seguinte, no que tange às competências almejadas ao profissional de Psicologia:

Art 8º. – As *competências* reportam-se a desempenhos e atuações requeridas do formado em Psicologia, e devem garantir ao profissional um domínio básico de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utiliza-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais, e na promoção da qualidade de vida. São elas:

- a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos.
- b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os agentes sociais.
- c) Identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo.
- d) Identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa.
- e) Escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência.
- f) Avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos.
- g) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros.
- h) Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros.
- i) Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar.
- j) Relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional.
- k) Atuar profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara.
- l) Realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia;
- m) Elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.

² Cf. Parecer CNE/CES 0062/2004, aprovado em 19/02/2004

- n) Apresentar trabalho e discutir idéias em público.
- o) Saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional.

4. HABILITAÇÕES E ÊNFASES

- FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA (grau de Psicólogo)

Tempo mínimo: 5 (cinco) anos

Tempo máximo: 8 (oito) anos

Em acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia (Parecer CNE/CES 0062/2004, aprovado em 19/02/2004), os cursos de Psicologia deverão garantir formação “abrangente e pluralista”. Todavia, além dessa formação de caráter amplo, está regulamentado que cada curso “...deverá possibilitar ao aluno, pelo menos, duas ênfases curriculares”. Ou seja, juntamente com a formação geral, que agrega os conhecimentos já estabelecidos e fundamentais para o exercício da Psicologia, os cursos deverão focar áreas específicas, de acordo com a demanda local e de acordo com uma decisão coletiva de colegiado que opte por imprimir em determinado curso um direcionamento específico.

Como se trata de um curso novo, a decisão pelas ênfases acaba sendo algo arbitrária e pode ser mais bem estudada após a implantação do curso e contato mais íntimo com a realidade do local onde este curso estará sendo operacionalizado. Logo, com o andamento das atividades da Psicologia em Palmeira dos Índios essas ênfases possivelmente tenham que ser ampliadas e/ou modificadas.

A princípio, para instalação do curso, pensamos nas seguintes **ênfases curriculares**:

1. Psicologia e processos educativos: “...compreende a concentração nas competências para diagnosticar necessidades, planejar condições e realizar procedimentos que envolvam o processo de educação e de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores de indivíduos e grupos em distintos contextos institucionais em que tais necessidades sejam detectadas.”³
2. Psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde: “... consiste na concentração em competências que garantam ações de caráter preventivo, em

³ Cf. Parecer CNE/CES 0062/2004, aprovado em 19/02/2004

nível individual e coletivo, voltadas para a capacitação de indivíduos, grupos, instituições e comunidades a protegerem e promoverem a saúde e qualidade de vida, em diferentes contextos em que tais ações possam ser demandadas.”⁴

5. CONTEÚDOS / MATRIZ CURRICULAR⁵

Primeiro semestre

Sociedade, natureza e desenvolvimento: relações locais e globais.

Reflexão crítica sobre a realidade, tendo como base o conhecimento de mundo a partir de um contexto local e sua inserção global, através de abordagem interdisciplinar sobre sociedade, seu funcionamento, reprodução, manifestações diversas e suas relações com a cultura, economia, política e natureza.

Produção do conhecimento: ciência e não-ciência.

Instrução e discussão sobre ciência e seus instrumentos, procedimentos e métodos científicos, mas também sobre as expressões de conhecimento tradicional, populares e locais, para o reconhecimento de um diálogo de saberes e a internalização de novos paradigmas.

Lógica, informática e comunicação.

Oferta de instrumentais básicos requeridos pelo cursar da graduação universitária, fundamentalmente: usos da linguagem, indução e dedução; novas tecnologias de comunicação, usos do computador e da internet, expressão escrita, análise, interpretação e crítica textual.

Segundo semestre

Introdução à Psicologia

Origens remotas da Psicologia. O que é a Psique?. O "nascimento" da Psicologia como disciplina científica. Influências filosóficas na Psicologia. O laboratório de Leipzig e as primeiras experimentações em Psicologia. Métodos utilizados na investigação psicológica; seu objeto de estudo e principais áreas de atuação.

Introdução à Filosofia

O conhecimento filosófico, sua relação com os demais conhecimentos e com a atividade humana. Diferentes concepções de homem e de mundo. Correntes filosóficas incidentes na atualidade.

⁴ Cf. Parecer CNE/CES 0062/2004, aprovado em 19/02/2004

⁵ Algumas ementas foram retiradas de cursos de outras universidades e/ou construídas tendo como parâmetro o que tais cursos oferecem. Em todas as ocasiões em que isso ocorreu, os cursos de origem das ementas está referenciado em nota de pé de página. Isso foi feito com base no estudo de alguns ementários e por acreditarmos que algumas ementas propostas por outros cursos sintetizam bem a proposta das disciplinas ofertadas aqui e vão ao encontro do que está sendo pensado para este curso. As disciplinas que não possuem referências específicas têm ementas retiradas ou baseadas nas ementas do curso de Psicologia da UFAL – Maceió.

Pesquisa em Ciências Sociais

Introdução à prática investigativa, considerando os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa na produção de conhecimentos; tipologia e planejamento da pesquisa, instrumentos e técnicas na investigação em ciências sociais.

Introdução à Antropologia

A realização dialética entre o material e o simbólico na construção das identidades sociais e da subjetividade. Imaginário, representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais como ênfase na realidade brasileira e suas particularidades regionais.

Introdução à Sociologia

Matrizes clássicas do pensamento sociológico – Marx, Weber, Durkheim. Processos sociais fundamentais: industrialização, modernização, urbanização e seus constitutivos – classes sociais e instituições.

Terceiro semestre

Psicologia Social I

Os referenciais teóricos e epistemológicos da disciplina e sua interdisciplinariedade.

Psiconeurobiologia

Bases anatômicas do sistema nervoso. Bases fisiológicas do sistema nervoso. A relação entre os aspectos psicológicos e biológicos do comportamento humano.

Metodologia da Pesquisa Psicológica⁶

Produção de conhecimento científico em Psicologia e suas implicações epistemológicas, filosóficas e sociais. Introdução aos métodos quantitativos e qualitativos de pesquisa empírica e debate acerca de suas divergências. Níveis e modalidades de pesquisa. Ética na pesquisa com seres humanos.

Ética Profissional⁷

O estudo da ética numa perspectiva histórica e filosófica. Problemas atuais da Bioética e sua relação com o campo da psicologia. Análise da formação e da profissão do psicólogo e de sua ética profissional específica. Conhecimento e discussão do código de ética do Psicólogo.

Teorias e Sistemas Psicológicos I

A constituição da psicologia como ciência autônoma. Os primeiros sistemas teóricos da Psicologia: o associacionismo, o estruturalismo, o funcionalismo. A Völkerpsychologie de Wundt. A Gestalt.

Quarto semestre

Psicologia Social II

As teorias psicossociais contemporâneas. As abordagens teórico-metodológicas sob influência européia, norte-americana e latino-americana.

⁶ Idem.

⁷ Fonte: ementário do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Joaçaba (UNOESC).

Teorias e Sistemas Psicológicos II

Panorama descritivo dos objetos, métodos, conceitos e aplicações da Psicologia de acordo com as diversas teorias psicológicas contemporâneas.

Psicologia do Desenvolvimento I

Abordagem das principais teorias que norteiam a Psicologia do Desenvolvimento. Aspectos relativos ao processo de desenvolvimento humano (físico, psicomotor, afetivo, cognitivo e social).

Estágio Básico em Saúde Psicossocial

O desenvolvimento da Psicologia Comunitária como teoria e intervenção da Psicologia Social. Aspectos históricos, categorias de análise e níveis de intervenção psicossociais. Atividades práticas em Psicologia Social. Processo de construção de um projeto de intervenção psicossocial e atividades práticas iniciais subsidiadas por referenciais teórico-metodológicos da área de conhecimento.

Psicologia da Personalidade I

O conceito de Personalidade. A constituição do sujeito psíquico. Introdução às teorias da Personalidade. A Teoria do Sujeito na visão da Psicanálise.

Quinto semestre

Psicologia da Personalidade II

A Teoria do Sujeito na visão de Jung. As teorias culturalistas de base analítica. A visão cognitivo-comportamental. A Teoria do Sujeito em Jean Piaget.

Psicologia do Desenvolvimento II

Abordagem das principais teorias sobre o processo da Adolescência. Aspectos relativos ao processo de desenvolvimento do adolescente (biológico, físico, cognitivo e social). Aspectos relativos ao processo de desenvolvimento após a adolescência (biológico, físico, cognitivo e social). Abordagem de temas contemporâneos associados à adolescência e a velhice.

Psicologia da Aprendizagem

Conceitos de aprendizagem humana. Perspectivas inatista-maturacionista, empirista-assocacionista e interacionista. Teorias comportamentalista, inatista, interacionista e sócio-histórica.

Técnicas de Exames Psicológicos I⁸

Estudos de métodos e técnicas de avaliação psicológica. Histórico dos testes psicológicos, conceitos básicos, requisitos científicos, tipos e características. Testes psicométricos e testes projetivos. O processo de avaliação psicológica: escolha do material, aplicação, avaliação, interpretação e comunicação dos resultados.

Psicologia Geral e Experimental I

Noções sobre a prática do método experimental, executando-o, elaborando o relato da experiência científica, com ampla discussão a respeito das variáveis relacionadas com o método e o respectivo estudo. Os aspectos teóricos, inclusive que fundamentam as atividades experimentais, estão relacionadas aos processos básicos do comportamento: memória, percepção, pensamento, Criatividade, inteligência, motivação, emoção, resolução de problemas.

⁸ Fonte: ementário do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). / ementário do curso de Psicologia da USP de Ribeirão Preto.

Estágio Básico em Educação

Aspectos filosóficos e sociológicos da Educação. Panorama geral da Educação no Brasil. Introdução à Psicologia Escolar. Aspectos da prática da Psicologia Escolar. Instrumentalização para uma abordagem de campo inicial em Psicologia Escolar.

Sexto semestre

Problemas Escolares

Abordagens dos problemas e distúrbios de aprendizagem. O fracasso escolar. Os mecanismos de rotulação, culpabilização, marginalização e exclusão nas relações aluno-escola e professor-aluno.

Psicologia Hospitalar

Com base no conceito de prevenção e psico-higiene, a disciplina fará seu percurso mostrando a prática do psicólogo no contexto hospitalar, a partir da compreensão do processo saúde-doença. Práticas de observação, descrição e análise do ambiente hospitalar, considerando a atuação do psicólogo neste local.

Psicologia Social Comunitária

O desenvolvimento da Psicologia Comunitária como teoria e intervenção da Psicologia Social. Aspectos históricos, categorias de análise e níveis de intervenção psicossociais. Práticas de intervenção.

Psicologia Geral e Experimental II

Proporcionar ao aluno a consolidação da prática experimental, considerando-se três aspectos básicos: 1) execução do método experimental em área social, deslocando-se do laboratório tradicional para o meio externo da Universidade; 2) execução de experimentação animal, cujo procedimento é indispensável à aprendizagem do método, no entanto incompatível com o uso de sujeitos humanos; 3) elaboração (criação) individual de um Plano Experimental.

Técnicas de Exames Psicológicos II⁹

Entrevista psicológica: tipos, técnicas e manejos. O manejo da entrevista nas diferentes fases do desenvolvimento e nos diferentes âmbitos de trabalho do Psicólogo.

Sétimo semestre

Psicopatologia I

O que é pathos. Normal *versus* patológico. A Psicopatologia e as Funções do Eu. Introdução às distintas psicopatologias: geral, “nosográfica” e fundamental. As séries complementares propostas por Freud.

Psicodiagnóstico I¹⁰

Estudo pormenorizado de um conjunto de testes psicológicos (psicométricos e projetivos), visando sua imediata utilização prática. Princípios éticos da avaliação psicológica.

⁹ Fonte: ementário do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). / ementário do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Joaçaba (UNOESC).

¹⁰ Fonte: ementário do curso de Psicologia da USP de Ribeirão Preto

Psicologia Organizacional e do Trabalho I¹¹

Compreensão de organização como sistema social, técnico, ideológico; gênese das relações de poder, dilemas e contradições no ambiente organizacional; políticas organizacionais como instrumentos de mediação da organização; impactos do sistema sobre a subjetividade.

Psicologia Escolar/ Educacional I

Campo e conceituação da Psicologia Escolar/Educacional. Área de atuação e a função do psicólogo escolar/educacional. Principais teorias da psicologia escolar/educacional.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas I

As diversas abordagens de psicoterapia. Semelhanças e diferenças entre as técnicas psicoterápicas. Relação terapêutica e intervenção nos vários procedimentos psicoterápicos.

Dinâmica de Grupo e Relações Humanas I¹²

Identificação das principais concepções sobre o desenvolvimento grupal – dinâmica de grupo, psicanálise, psicossociologia e psicodrama – quanto à estrutura, organização, dinâmica e processo grupal.

Oitavo semestre

Psicodiagnóstico II¹³

Os diferentes tipos entrevista e suas aplicações práticas. Exercícios práticos de entrevista nos diferentes campos de atuação.

Dinâmica de Grupo e Relações Humanas II¹⁴

Princípios norteadores da coordenação de grupos de acordo com os pressupostos teóricos psicossociológicos, psicanalíticos e psicodramáticos.

Psicologia Escolar/ Educacional II

A Psicologia Escolar/Educacional no Brasil e no Nordeste a partir de referenciais críticos e reflexivos que problematizam a atuação e o papel social deste campo. A pesquisa e a intervenção em Psicologia Escolar/Educacional. Atuação inter e multidisciplinar.

Psicopatologia II

Neurose. Psicose. Perversão. Os principais agrupamentos nosográficos da psiquiatria contemporânea Etiologia *versus* nosografia; a questão do diagnóstico. A Psicopatologia e as relações de trabalho. Significação do trabalho e sofrimento.

¹¹ Fonte: ementário do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – Campus Joaçaba (UNOESC).

¹² Fonte: ementário do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

¹³ Idem.

¹⁴ Fonte: ementário do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Psicologia Organizacional e do Trabalho II¹⁵

A prática da psicologia dentro da organização; metodologia e instrumentos intervenção; a organização como campo para pesquisa e de construção de uma prática do psicólogo.

Teorias e Técnicas Psicoterápicas II

A entrevista como técnica psicoterápica. O processo diagnóstico e encaminhamentos. Planejamento e metas terapêuticas. Atividades práticas na clínica psicológica.

Nono semestre

Estágios Específicos

Trabalhos de intervenção na realidade, nas áreas específicas escolhidas pelo aluno.

TCC I

Trabalho de pesquisa para a realização do TCC.

Décimo semestre

Estágios Específicos

Trabalhos de intervenção na realidade, nas áreas específicas escolhidas pelo aluno.

TCC II

Trabalho de pesquisa para a realização do TCC.

*** Seminários integradores**

Deverão tratar sobre tema geral, interdisciplinar a ser definido pelos colegiados dos cursos.

6. ORDENAMENTO CURRICULAR

1º Semestre (Tronco Comum)

Disciplinas	Horas/ Semana	Horas/ Semestre
Sociedade, natureza e desenvolvimento: relações locais e globais	06	120
Produção do conhecimento: ciência e não-ciência	06	120
Lógica, informática e comunicação	06	120
Seminário integrador I e II	02	40
Carga Horária Total		400

2º Semestre (Tronco Intermediário)

Disciplinas	Horas/ Semana	Horas/ Semestre
--------------------	--------------------------	----------------------------

¹⁵ Idem.

Pesquisa em Ciências Sociais	06	120
Introdução à Psicologia	04	80
Introdução à Filosofia	04	80
Introdução à Sociologia	03	60
Introdução à Antropologia	03	60
Seminário integrador	02	40
Carga Horária Total		440

3º Semestre (Início do Tronco Profissionalizante)

DISCIPLINAS DO EIXO BÁSICO (OBRIGATÓRIAS)/ TRONCO COMUM

Disciplinas	Carga Horária
Psiconeurobiologia	80
Teorias e Sistemas Psicológicos I	80
Psicologia Social I	80
Metodologia da Pesquisa Psicológica	80
Ética Profissional	80
Disciplina eletiva	80
Carga Horária Total	480

4º Semestre

Disciplinas	Carga Horária
Teorias e Sistemas Psicológicos II	80
Psicologia do Desenvolvimento I	80
Psicologia Social II	80
Psicologia da Personalidade I	80
Estágio Básico em Saúde Psicossocial	80
Disciplina eletiva	80
Carga Horária Total	480

5º Semestre

Disciplinas	Carga Horária
-------------	---------------

Psicologia do Desenvolvimento II	60
Técnicas de Exames Psicológicos I	60
Psicologia da Personalidade II	80
Psicologia da Aprendizagem	80
Estágio básico em Educação	80
Psicologia Geral e Experimental I	60
Disciplina Eletiva	60
Carga Horária Total	480

6º Semestre

Disciplinas	Carga Horária
Técnicas de Exames Psicológicos II	60
Psicologia Social Comunitária	120
Psicologia Hospitalar	120
Psicologia Geral e Experimental II	60
Problemas Escolares	60
Disciplina eletiva	60
Carga Horária Total	480

7º Semestre

Disciplinas	Carga Horária
Psicodiagnóstico I	60
Psicologia Organizacional e do Trabalho I	60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas I	80
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas I	80
Psicopatologia I	60
Psicologia Escolar/Educacional I	80
Disciplina eletiva	60
Carga Horária Total	480

8º Semestre

Disciplinas	Carga Horária
Disciplina eletiva	60
Psicopatologia II	60
Psicologia Organizacional e do Trabalho II	60
Psicodiagnóstico II	60
Teorias e Técnicas Psicoterápicas II	80
Psicologia Escolar / Educacional II	80
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas II	80

Carga Horária Total	480
----------------------------	------------

9º Semestre

Disciplinas	Carga Horária
TCC I	40
Estágio Específico I – Áreas	
Psicologia Clínica – Estágio I	220
Psicologia Organizacional e do Trabalho- Estágio I	220
Psicologia Escolar / Educacional- Estágio I	220
Psicologia Social Comunitária-Estágio I	220
Carga Horária Total	260

10º Semestre

Disciplinas	Carga Horária
TCC II	40
Estágio Específico I – Áreas	
Psicologia Clínica- Estágio II	220
Psicologia Organizacional e do Trabalho- Estágio II	220
Psicologia Escolar / Educacional- Estágio II	220
Psicologia Social Comunitária- Estágio II	220
Carga Horária Total	260

TOTAL DE HORAS: 4.240

7. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O curso de Psicologia deverá fornecer condições para estágios nas áreas Clínica, Escolar, Social/Comunitária e Organizacional. É dever da Universidade subsidiar o aluno na realização dos estágios obrigatórios, desde convênios com instituições que permitam a realização dos estágios até o necessário corpo docente responsável por supervisionar o trabalho dos alunos. Além disso, é necessário que a Universidade crie uma Clínica-Escola na qual os alunos, atendendo à comunidade, possam também fazer sua prática de Psicologia Clínica. Além disso a construção de um Serviço de Psicologia é uma exigência das novas diretrizes aprovadas para os cursos de Psicologia no Brasil¹⁶,

¹⁶ Cf. Parecer CNE/CES 0062/2004, aprovado em 19/02/2004

de modo que a instalação desse novo curso precisa pensar no espaço físico adequado e supervisores em número e preparo suficientes para a implantação dessa clínica.

Também é necessária a implantação de um laboratório para as aulas de Psicologia Experimental, que atualmente tem sido substituído o uso de animais por programas informatizados, por meio dos quais é possível o desenvolvimento de experimentos de forma virtual. Da mesma forma, a prática em laboratório de Anatomia, importante para a base inicial do curso, sobretudo no que tange à anatomia e fisiologia do Sistema Nervoso (a disciplina Bases Biológicas do Comportamento tem um aporte direto com a anatomia e sobretudo com a fisiologia), pode ser substituída por materiais sintéticos que representam o corpo humano, especialmente o cérebro.

O trabalho de conveniar-se com locais de estágios para os alunos (além da construção de um local para o funcionamento do Serviço de Psicologia) é de fundamental importância para a legitimidade do curso e para que os alunos venham a ter a possibilidade de uma formação consistente. Para além de uma exigência legal, trata-se de um compromisso ético, pois a Psicologia necessita de prática e mais, necessita que essa prática seja constantemente confrontada com os aspectos teóricos estudados em sala de aula.

Em acordo com as novas diretrizes curriculares aprovadas para o curso de Psicologia, os estágios devem compor no mínimo 15 % da carga horária total do curso. Em um curso de 4.000 horas, os estágios devem totalizar, no mínimo, 600 horas. Para o projeto aqui proposto, os estágios estão divididos em Estágio Básico (com um total de 160 horas), que será realizado durante o quarto e o quinto semestre; e em Estágio Específico (totalizando 440 horas), realizado durante o nono e o décimo semestre.

O Estágio Básico tem como função propiciar ao estudante um primeiro contato com os campos de atuação da Psicologia. Trata-se de um estágio supervisionado no qual o estudante acompanha e executa tarefas básicas (observação, descrição das atividades, coleta de dados, etc.) nos campos de estágio ofertados pelo curso.

O Estágio Específico propiciará ao estudante a prática efetiva em área de atuação da Psicologia. É o momento de o futuro profissional exercer as atividades que um psicólogo desenvolve na área e local, onde a Psicologia está inserida. Também é um estágio supervisionado, todavia, diferentemente do estágio básico, neste o estudante tem o compromisso de verticalizar o saber dentro da área ou áreas específicas que ele eleger para seu estágio.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O trabalho de conclusão de curso consiste numa pesquisa que deverá resultar numa monografia. O estudante também deverá defender seu trabalho perante uma banca examinadora, composta por professores do curso ou convidados. Para o TCC, o estudante contará com o acompanhamento de um professor orientador – a ser escolhido mediante mútuo entendimento - tendo o direito e o dever de realizar, durante o nono e o décimo semestre, orientações regulares (para tanto foi definida, no ordenamento curricular, uma carga horária específica para essa atividade). O trabalho de conclusão de curso pode centrar-se tanto numa atividade de cunho teórico quanto numa atividade de pesquisa empírica, de caráter teórico-prático, bem como em trabalhos baseados nas experiências de estágio que os acadêmicos terão ao longo do Estágio Específico.

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Como atividades complementares, sugerimos a oferta de disciplinas eletivas, como também pode ser considerados os estágios não obrigatórios, realizados pelos alunos durante o curso e com aprovação do colegiado, no sentido de que possibilitem o contato dos alunos com os campos de atuação e que ampliem o contato do curso com a comunidade. Além dessas atividades, podem ser consideradas como atividades complementares, a participação em eventos científicos, bem como a publicação de artigos em periódicos e/ou revistas com reconhecido valor científico. Com a consolidação do curso em Palmeira dos Índios, atividades de Pesquisa e Extensão também deverão ser implantadas a fim de que a missão da Universidade Pública possa ser implantada no interior do estado e para que a Psicologia também possa crescer e consolidar-se na região.

A fim de regulamentar a prática das atividades complementares, foram criadas as disciplinas de Tópicos Especiais I e II (sétimo e oitavo semestre). Nestas, o aluno pode optar por disciplinas eletivas de seu interesse (abaixo segue uma lista de potenciais disciplinas eletivas a serem ofertadas pelo próprio curso), dentro ou fora do curso, que sejam pertinentes para a formação do psicólogo de acordo com o perfil acima exposto.

9.1. Elenco de Disciplinas Eletivas¹⁷

Psicologia preventiva

Aconselhamento na Área de Saúde e Social

Teoria Psicanalítica

¹⁷ Conforme ressaltado acima, estas disciplinas podem ser ampliadas e/ou reduzidas, de acordo com a demanda, ou com disponibilidade do Colegiado.

Abordagem Corporal
Técnicas de Entrevista Psicológica
Psicoterapia Fenomenológico-Existencial
Psicoterapia da Criança
Psicoterapia Breve
Psicologia da Saúde
Tópicos Especiais em Psicologia Clínica
Trabalho e Sociabilidade
LIBRAS

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento dos acadêmicos dar-se-á ao longo de todo o curso. Quanto mais amplo for o acompanhamento, maiores as possibilidades de formação de um profissional que tenha as habilidades e competências sugeridas para um Psicólogo. Um acompanhamento constante está para além das avaliações curriculares obrigatórias e emerge num campo de comprometimento que vai desde a implicação dos próprios alunos e professores com o curso até as relações que se estabelecem entre professor e aluno, bem com depende do entrosamento do colegiado.

Propõe-se a implantação de um sistema amplo de avaliação, que contemple as avaliações docentes, discentes e da estrutura e funcionamento do curso. Para tanto, sugere-se como modelo o Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL (como segue abaixo), pois se trata de um sistema que faz da auto-avaliação uma tarefa constante do curso:

Sistema de Avaliação¹⁸

Tendo em conta as necessidades de revisão e aperfeiçoamento constantes da presente proposta de reforma curricular, além de um levantamento de critérios diagnósticos capazes de apresentar os pontos positivos e negativos do curso, da sua estrutura curricular, das disciplinas, dos professores e das aprendizagens dos alunos, propomos a seguir o *Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL*. Esta designação ressalta a importância de se compreender o processo avaliativo de uma perspectiva macro, que contemple e integre num único processo todos os instrumentos avaliativos utilizados no e para o curso de psicologia.

¹⁸ Texto elaborado pelo professor Henrique Jorge Simões Bezerra, do curso de Psicologia da UFAL.

Este sistema adota como princípios a avaliação processual, flexível, democrática e valorativa, de caráter diagnóstico, assumindo desta forma seu interesse numa perspectiva de avaliação formativa que se apóia em mecanismos de reflexão crítica, inclusiva, ética e transformadora (Sobrinho, 2003). Além disso, concebe o processo avaliativo como notadamente político e com efeitos públicos, o que implica em reconhecer a não existência de neutralidade e a vinculação de crenças sobre mundo, homem e educação em todo este processo.

As dimensões gerais que servirão como norteadoras de todas as avaliações serão: a *cognitiva*, que se refere ao conhecimento que se tem sobre determinado conteúdo ou assunto, na qual avalia-se o saber; a *psicomotora*, centrada no desempenho das habilidades e que considera a aplicação do conhecimento e a relação teoria-prática, situa-se no saber fazer; e a dimensão *afetiva*, que trata especificamente das atitudes e comportamentos de cunho sócio-relacional e avalia o saber ser e conviver.

Fundamentado nestes princípios e dimensões, o *Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL* funcionará a partir de um tripé que compreende a estrutura do próprio curso; o corpo docente e o corpo discente.

Na estrutura do curso estarão sendo avaliados a adequação dos recursos humanos e físicos (laboratórios, salas, acervo bibliográfico, recursos de multimídia), o projeto pedagógico e o currículo. Para tal, serão realizados *Fóruns de Auto-Avaliação Anual*, nos quais docentes e discentes discutirão as problemáticas do curso e avaliarão seu funcionamento ao longo de cada ano que corresponde a dois semestres letivos. Em caráter contínuo, estarão em funcionamento um *Conselho de Avaliação* – de caráter geral e responsável pela organização e produção do fórum anual - e uma *Comissão Interdisciplinar*, submetida ao primeiro, que se ocupará somente das questões relativas ao projeto pedagógico e ao currículo. Ambos serão compostos por professores membros do colegiado e representantes de turma do curso. Para elaboração dos critérios e objetivos dos processos de avaliação deste grupo, deverão ser tomados como base os princípios e dimensões já mencionados anteriormente.

A avaliação do corpo docente corresponderá aos seguintes critérios: adequação formação–disciplina ministrada; didática em sala de aula; envolvimento com ensino, pesquisa, extensão, orientação de estágio e TCC; participação nas reuniões regulares do colegiado do curso e em eventos esporádicos de interesse do curso; participação em congressos e publicações; cursos de aperfeiçoamento docente.

Dados os vários componentes, tal avaliação ocorrerá em dois níveis: um realizado pelo próprio colegiado do curso, em que se discutirão a participação, as dificuldades e as maneiras de superá-las. E outro, pelos discentes, dentro das próprias disciplinas, onde se discutirá, ao longo das

aulas, os pontos positivos e negativos da interação professor-aluno-conhecimento. No final do semestre, os discentes responderão um questionário de avaliação do desempenho do professor que deverá ser encaminhado ao colegiado do curso. Os critérios e objetivos deste grupo de avaliações deverão ser discutidos e regulamentados pelo colegiado do curso e devem estar coerentes com os princípios e dimensões citadas anteriormente.

A avaliação dos estudantes adotará uma perspectiva integral e será organizada a partir das disciplinas do semestre, ou seja, apesar de ser realizada dentro de uma disciplina específica, deve ser pensada em função das demais disciplinas que compõem um dos semestres letivos. Em razão desta alteração, caberá aos docentes discutir em grupos - organizados por semestre - que formas de avaliação serão mais adequadas e cabíveis, levando em consideração a organização horizontal e vertical do curso, o projeto pedagógico, os planos de aprendizagem das disciplinas, bem como os princípios e dimensões adotados neste documento.

Além disso, será estabelecido um sistema de tutoria discente, no qual discentes mais adiantados da turma ou de semestres posteriores auxiliarão aqueles que apresentam alguma dificuldade de acompanhamento e domínio dos conhecimentos e técnicas desenvolvidos nas disciplinas (Vygotsky, 1991, 1999), ressalta-se que este sistema de tutoria deve ser acompanhado por um professor sabidamente competente nos temas em questão.

Este tripé de avaliações, correspondente ao curso, aos docentes e aos discentes, formará o programa de avaliação interna do curso denominado *Sistema Integrado de Avaliação do Curso de Psicologia da UFAL*, o qual deverá ser utilizado em associação com o sistema nacional de avaliação dos cursos de psicologia implantado pelo MEC.